

# Assinala o Dia de Hoje o Centenário da Imprensa de Campinas

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030264

Foi a 4 de abril de 1858 que surgiu o primeiro jornal, a "Aurora Campineira", uma arrojada iniciativa dos irmãos João e Francisco Teodoro de Siqueira e Silva, este nascido em nossa cidade a 15 de março de 1836 e aquele em Santos a 4 de maio de 1834. O gemer desse primeiro prelo de imprensa em plagas campineiras deu-se no velho prédio existente, então, à rua do Pórtico (atual Ferreira Penteado) esquina com a da Bica Grande (hoje Irmã Serafina). Representou o periódico um marco na história de nossa cidade.

## FESTIVIDADES PROGRAMADAS

A fim de que tão significativo acontecimento não deixasse de ser condignamente festejado, constituiu-se uma comissão executiva formada dos jornalistas João Batista de Sá, Mário L. Erbolato, Cataldo Bove, Jaime Medaljon, Luso Ventura, Braulio Mendes Nogueira e João Rodrigues Serra. Em reuniões sucessivas, elaborou-se um programa de festividades e que se estenderão por toda a semana vindoura, com início amanhã, uma vez que o dia de hoje se consagra a um dos maiores fatos da cristandade e é considerado, por assim dizer, de luto coletivo.

Assim é que amanhã, sábado, principiando as comemorações será inaugurado às 16 horas um marco comemorativo do Centenário, à avenida Francisco Glicerio, esquina com a rua Marechal Deodoro, no "balão" ali situado. Em nome da Comissão Executiva deverá falar o nosso companheiro de redação João Rodrigues Serra. As 17 horas, dar-se-á a inauguração da Exposição Retrospectiva da Imprensa, organizada pelos srs. José de Castro Mendes e Edgard Leuenroth, este ultimo jornalista da capital. Neste ato, discursará o diretor do "O Estado de São Paulo", dr. Julio de Mesquita Filho, falando, também pela Comissão, o prof. Mario L. Erbolato.

Ambas essas solenidades serão abrilhantadas pela Banda Musical do 8.º B.C..

Na sede da Associação Campineira de Imprensa, será oferecido, às 18 horas, um coquetel às autoridades e convidados.

Em prosseguimento às festas,

no próximo domingo, haverá este programa: às 9 horas, no Cemitério da Saudade, visita ao túmulo de Francisco Teodoro Siqueira e Silva e à área de terreno doada pela Prefeitura para a construção do Mausoléu dos Profissionais de Imprensa. As 11 horas, realizar-se-á a inauguração da placa comemorativa no prédio em que nasceu o primeiro jornal de nossa cidade. E às 11.30 horas, haverá, na sede da A.C.I. um coquetel oferecido por essa entidade, aos jornalistas, suas famílias, autoridades e convidados.

No decorrer da semana vindoura, haverá uma série de palestras a cargo de profissionais da imprensa paulistana e sobre temas de interesse jornalístico, encerrando-se com uma sessão solene no Municipal.

## COMEÇA HOJE A APLICAÇÃO DO CARIMBO POSTAL

De acordo com o que temos noticiado, a Agencia Postal e Telegrafica de Campinas inicia hoje e até o dia 12 o carimbamento

comemorativo do centenário da imprensa campineira. O Chefe da repartição sr. Orlando Pimentel Machado tomou todas as providências para esse fim, de modo dos a contento.

## FLAMULAS E VITRINES DE CASAS COMERCIAIS

Pela Comissão Executiva, foram mandadas confeccionar flamulas comemorativas da efeméride de hoje, as quais se acham à venda na Tipografia Paulino, à rua Dr. Quirino, e estão merecendo a admiração de todos.

Vinte casas comerciais do centro da cidade dispuzeram-se a

prestar homenagens a imprensa de Campinas, pelo seu centenário, e ostentam em suas vitrines quadros e dizeres bastantes expressivos.

## MENSAGEM DE SAUDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CAMPINEIRA DE IMPRENSA

Ainda por motivo do expressivo acontecimento de hoje, a veterana Associação Campineira de Imprensa distribuiu a seguinte mensagem de saudação a todos os jornais do Brasil.

"Não é só a imprensa campineira que se ufana, festiva e gloriosa, ao evento de seu primeiro centenário de existência. A efeméride tem sentido mais amplo o seu significado se projeta, intensivamente, por todos os recantos do Brasil, onde se publica um jornal ou existe um profissional da pena.

Há cem anos...

Sim, há cem anos a terra moça, ubertosa e progressista, que Barreto Leme fundou, viu debarbar, como prenunciô de sua decisiva caminhada na senda do progresso, o seu primeiro jornal, cujo título disse bem de sua presença, exprimiu sua posição na história campineira, fixou-lhe nova etapa: "Aurora Campineira".

Aurora de um novo dia que despontava, que se perpetuou, que se faz centenário agora, que não entardeceu, num esmaecimento de sombra e torpor, que a caída do crepusculo contagia.

Campinas, pelo trabalho admirável de seus filhos, num afã gigantesco, diuturno e ascendente, estacionou em seu calendário essa aurora de fé e esperança, que seu primeiro jornal anunciou há um século, numa previsão de grandeza que se torna realidade.

Desde cem anos que o facho de luz, aceso pelos jornalistas irmãos Teodoro permanece vivo e crepitante, clareando os caminhos ensolarados as veredas por onde a cidade vem subindo, vencendo tropeços circunstanciais, superando crises difíceis, com o espirito voltado sempre para as grandes conquistas da civilização.

A imprensa campineira tem uma história das mais alvoroçadas e brilhantes, devido às grandes causas que pelejou, indômita e altaneira, através de acérrimos combates, em que terçou armas leais, destacando-se as lutas gloriosas pela Abolição e pela República, que os espíritos, de intensa combatividade, de Luiz Gama, Julio Mesquita, Rangel Pestana, Glicerio, Campos Sales e Quirino dos Santos aviventaram como heroísmo e galhardia.

Cem anos ininterruptos, no diuturno arroteamento da terra boa... depois a sementeira... e a seara florescendo... e as colheitas fartas que se processam em todos os setores dos cometimentos humanos, de ordem material, moral, cultural e espiritual que fizeram do antigo arraial de São Carlos a Campinas moderna de hoje.

Já disse o grande Hipólito da Silva que a imprensa é o despertador dos povos. Assim êle despertou para Campinas há cem anos, e o seu alerta se repete todas as manhãs, no milagre divino da repercussão.

Nesta hora festiva e emocional em que se comemora o 1.º Centenário da nossa imprensa, a Associação Campineira de Imprensa, a entidade da classe reconhecida de utilidade publica pelos governos Federal, Estadual e Municipal, a mais antiga do Estado e a segunda do Brasil — que aglutina em seu seio, os profissionais da pena, da terra pioneira de Julio Mesquita, — congratula-se, jubilosa com todos os jornalistas do Brasil, a todos levando a sua calorosa mensagem fraterna de fé nos postulados democráticos, na excelcitude de sua missão apostolar, imune de peias, irrestrita na enunciação de seu pensamento livre.

Aos jornais do Brasil as nossas sinceras homenagens. Aos companheiros de luta, soldados do mesmo ideal, o nosso apertado abraço — que mandamos, de trincheira a trincheira, de Norte a Sul de nossa estremeçada Pátria: — a todos levando esta mensagem fraterna e afetiva."



Emblema comemorativo da efeméride

## O "CORREIO POPULAR" E O CENTENÁRIO DA IMPRENSA DE CAMPINAS

Por motivo do transcurso da efeméride de hoje — cem anos do aparecimento de "Aurora Campineira" — o "Correio Popular" apresentará, em sua edição de domingo próximo uma coletânea de trabalhos que diz respeito não só aos fundadores daquele periódico pioneiro, como também colaborações assinadas por jornalistas do passado, inclusive com relação ao acontecimento registrado em 4 de abril de 1858.